

MÍDIA-EDUCAÇÃO TÁ ONLINE: O USO ATIVO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO ENSINO MÉDIO

GUILHERME THIESEN RAMOS¹; ALEXSANDRA VILLELA SINNOTT²;

MARCUS VINÍCIUS SPOLLE³:

¹Universidade Federal de Pelotas – guilhermethr@tuta.io

²Universidade Federal de Pelotas – alesinnott@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sociomarcus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho em modelo de resumo expandido relata a experiência de transposição didática para a aplicação de uma oficina pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) junto ao Núcleo 3 do Subprojeto de Ciências Sociais, alocados no Colégio Estadual Dom João Braga, ao mesmo tempo que disserta sobre a importância da mídia-educação na Educação Básica.

Mediante o crescimento acelerado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que agora evoluíram para as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), novas maneiras de entender e estabelecer conexões dentro da sociedade são ofertadas, implicando na necessidade de uma inclusão efetiva da mídia-educação de forma interdisciplinar e transversal no Ensino Básico. Da mesma forma, a democratização do acesso à cultura e à informação — possibilitada através dessas novas tecnologias digitais — produz novos agentes no campo informacional e na construção de narrativas, resultando em um exponencialmente maior e mais intenso fluxo de dados e um desafio para o processo de formação de opinião dos indivíduos, tensionando modelos economicamente estruturados, os quais já apresentavam previamente a essas mudanças, suas próprias limitações. De acordo com Downs (2013, p. 227), “A teoria econômica tradicional presume que quantidades ilimitadas de informação gratuita estão disponíveis para os que tomam decisões”, e que “no mundo real, independente de quantos dados estão disponíveis, a quantidade que alguém que toma decisões racionais pode empregar, em relação a qualquer decisão, é estritamente limitada” (*Ibid.* 2013, p. 230).

Belloni (2009) argumenta que essa acelerada difusão resulta em mídias mais individualizadas e invasivas, com novas dinâmicas sociais que precisam ser problematizadas em sala de aula para a plena formação da cidadania e do pensamento crítico dos estudantes. Evidentemente, tais tecnologias trazem novos desafios para a mídia-educação, o que urge considerar uma atuação midiática jovem e participativa, e limites menos estabelecidos entre produtores e consumidores das

mídias de massas:

As novas tecnologias representam, evidentemente, novos desafios para a mídia-educação que deve aprender a lidar com: i) uma cultura midiática jovem, muito mais interativa e participativa; ii) fronteiras menos precisas entre uma elite produtora de mensagens e a massa consumidora típica das mídias de massa; iii) novos modos de perceber o mundo e de aprender; iv) novas formas de fazer política e significativas possibilidades democráticas. (Belloni, 2009, p. xiii)

Fundamentando-se em tais assunções, foi percebida a urgência de abordar tal temática em transposição didática e, para esse fim, decidiu-se pelo marco teórico conceitual de Anthony Downs (2013, p. 255-277), no que diz respeito ao “processo de se manter informado”, às dificuldades de se obter informações, aos custos em recursos, tempo e disposição para fazê-lo, e aos diferentes ritmos entre as demandas cotidianas por tomada de decisão e o tempo para fazê-la, buscar fontes alternativas e refletir racionalmente sobre as informações que já se há. (Downs, 2013, p. 230-231)

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Após a realização de leitura literária da obra “Capitães da areia” (Amado, 1937), solicitada pela coordenação do Núcleo 3 do Subprojeto de Ciências Sociais do PIBID, a fim de buscar possibilidades temáticas de problematização passíveis de estranhamento e desnaturalização junto aos estudantes na Instituição de Ensino, houve a escolha pela temática do processo de informar-se – fundamentando-se no capítulo “Cartas à redação” (*Ibid*, p. 15-30)¹ e, com isso, foi decidido pela transposição da “Parte III: Efeitos específicos dos custos de informação”, em “Uma teoria econômica da democracia”, de Anthony Downs (2013, p. 225-277), adaptando sua perspectiva para as tomadas de decisão da vida prática de forma geral, para além apenas da decisão político-eleitoral teorizada pelo autor. A apropriação teórico-conceitual da teoria, com efeito, permitiu o domínio necessário para as articulações processuais pretendidas. Foi elaborado, dessa forma, um mapa conceitual com a teoria transposta para as tomadas de decisões práticas sociais, além de político-eleitorais e, com base em tal material gráfico, as etapas subsequentes tiveram seu planejamento pautado.

De forma a condizer com a perspectiva de Educação Progressiva de Dewey (Santos; Oliveira; Paiva, 2022, p. 82-83), foi decidida a realização de atividade pedagógica com caráter prático, articulando os interesses dos estudantes e o conhecimento a ser descoberto ativamente pelos mesmos a um ambiente democrático, em que estes deveriam ser protagonistas de ações que dialoguem com seus próprios universos e demandas práticas. A transposição didática foi planejada com oito etapas, partindo de um primeiro momento de diálogo com as turmas envolvidas na Instituição de Ensino, de forma a apresentar o projeto e as propostas de atividade, colher sugestões e buscar “ressonância” entre os interesses dos estudantes e as temáticas a serem transpostas. A partir desse diálogo, se

¹ Livro em formato PDF usado para fins acadêmicos, disponibilizado pela coordenação do núcleo do PIBID sem paginação numerada. Número das páginas contado a partir do frontispício, conforme normas técnicas da ABNT.

construíram as demais etapas procedimentais, a considerar a) a solicitação para que os estudantes identificassem e levassem ao próximo encontro informações/notícias que considerassem interessantes, oriundas de quaisquer fontes; b) o processo de votação na temática a ser trabalhada pela turma; c) a construção de notícias fictícias por parte dos bolsistas do PIBID com a temática mais votada, produzindo quatro fontes de informação que descreveriam um mesmo fato, contudo, cada um sob perspectiva narrativa diversa – uma enaltecendo o protagonista da notícia; uma enaltecendo o entorno do protagonista da notícia; uma depreciando o entorno do protagonista; e uma depreciando o protagonista da notícia –, às quais nomeamos “perspectivas do herói” e “perspectivas do vilão”, com uma “visão moderada” e “visão aumentada” cada; d) a elaboração de uma página web interativa (Ramos, 2025) na qual os estudantes deveriam buscar as informações nas notícias fictícias construídas pelos bolsistas a fim de produzir suas próprias reportagens; e) uma introdução ao modelo textual e à estrutura visual de uma mídia de comunicação para os estudantes; f) a construção criativa de reportagens próprias por parte dos estudantes utilizando como referência as informações disponíveis online na página web; e g) a problematização crítica sobre o processo de se informar, com base na teoria de Downs (2013) e as implicações práticas nas tomadas de decisão do mundo cotidiano.

Mantendo a perspectiva deweyana de Educação Progressiva, a fim de permitir que os estudantes fossem protagonistas de suas próprias descobertas, a partir de seus próprios interesses, em seus próprios universos práticos, a elaboração de uma página web pareceu potencializar as possibilidades de diálogo com tal perspectiva. Dessa forma, foi desenvolvida uma página com estrutura escrita em HTML – padrão de páginas web – enquanto CSS foi usado para organizá-la visual e graficamente. A proposta da página foi agregar as temáticas eleitas nas duas turmas envolvidas com o subnúcleo do projeto e suas respectivas notícias através de subpáginas acessíveis através de links em botões interativos. A página foi hospedada publicamente em um repositório no GitHub de um dos bolsistas e publicada via GitHub Pages, garantindo o acesso online para os estudantes realizarem a atividade quando tivessem disponibilidade de conexão de rede.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aqui descrita transposição didática demonstrou significativo aproveitamento pedagógico no desenvolvimento da reflexão crítica por parte dos estudantes sobre informações que circulam em mídias digitais, bem como no estímulo à leitura e à escrita criativa a partir de estilo textual não-usual, à participação democrática e, sobretudo, ao estranhamento e à desnaturalização do familiar. Da mesma forma, foi verificada a viabilidade pedagógica do uso de tecnologias digitais com recursos simples, como uma página web interativa, sem dependência de tecnologias privadas estrangeiras, para atrair o interesse dos estudantes à participação.

Observou-se concomitantemente, contudo, que a velocidade com a qual as informações se propagam no universo digital – componente de parcela consideravelmente grande da realidade conhecida dos jovens estudantes hodiernos – comprometeu a validade de algumas temáticas entre os momentos de coleta/votação e de aplicação da atividade. As temáticas eleitas perderam

ressonância afetiva com os estudantes em um curto prazo, causando preocupação junto aos bolsistas quanto ao cumprimento da intencionalidade pedagógica pretendida. Esse fenômeno corrobora as reflexões de Downs (2013) sobre os custos de informação e assincronia entre necessidade de acesso e disponibilidade para tal acesso, contudo, em referência aos próprios bolsistas que, da mesma forma, fazem parte desse sistema informacional digital de alta velocidade, evidenciando que as instituições escolares e os educadores urgem em considerar ritmos informacionais acelerados para que as mediações pedagógicas sejam eficazes.

Apesar do desajuste temporal, nesse cenário, a escolha por uma página web aparenta ser estrategicamente adequada, uma vez que o formato digital permite atualizações rápidas e a publicação imediata de conteúdos, facilitando a adaptação das atividades às mudanças de interesse e ao fluxo informacional dos estudantes. Contudo, para otimizar esse potencial, torna-se necessário um “ajuste fino” entre a agilidade da página e a sincronia com os tempos escolares e dos mesmos, bem como daqueles envolvidos no projeto – ou seja, alinhar prazos com janelas temporais mais curtas e flexíveis, possibilitando intervenções em menor intervalo de tempo, sem perder os objetivos pedagógicos.

Considera-se, portanto, que apesar dos desafios impostos pela rapidez do fluxo informacional hodierno, a incorporação intencional da mídia-educação, ancorada em fundamentação teórica e em recursos digitais adaptáveis, pode fortalecer a formação crítica dos estudantes. O uso da página web mostrou-se uma alternativa promissora para ajustar o trabalho pedagógico aos ritmos digitais – desde que se atue na sincronização temporal das atividades, na garantia de acesso e na capacitação contínua de atores escolares.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1937.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. Ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

DOWNS, Anthony. O processo de tornar-se informado In: DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. p. 225-277

RAMOS, Guilherme. **DJB News**. GitHub Pages. 25 jul. 2025. Disponível em: <https://tiscorg.github.io/DJB-News/>> Acesso em: 20 ago. 2025

SANTOS, Josely; OLIVEIRA, Guilherme; PAIVA, Adriana. **O pensamento educacional de John Dewey**. Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.76-91, 2022.